

¹VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Resumo:

O presente artigo objetiva refletir sobre a subjetividade a partir das expressões artísticas mediante o relato das nossas vivências em uma Ação Curricular de Extensão (ACE) no curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade Educacional Palmeira dos Índios. A ação foi intitulada de “SubjetivArte: expressões artísticas do ser”, orientada pela professora mestra Lidianie Barbosa, e tem sido desenvolvida na Instituição religiosa Lar da Criança – Ação por ação, localizada em Palmeira dos Índios-Alagoas.

Palavras-Chave: Subjetividade; Arte; Psicologia; Extensão.

Abstract:

This article aims to reflect on subjectivity from artistic expressions through the report of our experiences in an Extension Curricular Action (ECA) in the Psychology undergraduate program at the Federal University of Alagoas, Campus Arapiraca, Educational Unit Palmeira dos Índios. The action was entitled “SubjetivArte: artistic expressions of being”, guided by Professor Me. Lidianie Barbosa, and has been developed at the religious institution Lar da Criança – Ação por Ação, located in Palmeira dos Índios – Alagoas.

Keywords: Subjectivity; Art; Psychology; Extension.

Aylla Victória de Souza Leitão (autora)
Vinculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

**Bruna Kelly de Holanda Pereira
(autora)**
Vinculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Darcyla Freitas Pereira (autora)
Vinculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Karolaine de Almeida Lima (autora)
Vinculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Maíke Silva dos Reis (autor)
Vinculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Dez/2022
Aceito em Jan/2023
Revisado em Fev/2023
Publicado em Mar/2023

¹ Título original adaptado para atender aos padrões da política editorial da revista

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade refletir sobre o desenvolvimento de atividades artísticas, com crianças e adolescentes, e as dificuldades enfrentadas durante o processo da implantação do Projeto ACE/Psicologia SubjetivArte: expressões artísticas do ser. Faz parte da Ação Curricular de Extensão - ACE, disciplina obrigatória no curso de graduação de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. Essa proposta acadêmica, tem como objetivo promover a expressão da subjetividade nos grupos envolvidos, através da arte, nas comunidades parceiras, a partir das suas respectivas demandas apresentadas. Por meio do desenvolvimento da subjetividade através da arte, busca-se oferecer a transformação do sujeito através dos mecanismos que esta proporciona, impulsionando o vir-a-ser dos indivíduos usando o teatro, que amplia a visão dos sujeitos e permite que este acesse novas realidades e desenvolva um entendimento interno e circundante, além de ser um lugar potencializador das singularidades.

O plano disciplinar proposto pela Prof.^a Me. Lidiane dos Santos Barbosa, surgiu com a necessidade de vincular os conteúdos e conceitos teóricos trabalhados no curso de psicologia, com o intuito de atender a curricularização do ensino superior. De acordo com o objetivo do projeto, tendo em vista a necessidade de ação em comunidades e/ou instituições, além do alto quantitativo de estudantes a promoverem as ações, a metodologia de ação consistiu em subdividir a turma em equipes que desenvolveram e estão desenvolvendo ações focadas na expressão das subjetividades a partir da arte, em diferentes instituições com variados públicos. Portanto, cada equipe planejou e tem promovido (o projeto ainda está em fase de execução) suas ações de acordo com as instituições escolhidas.

Importante ressaltar que a ACE Projeto está dividida em 2 etapas, a primeira fase, no semestre letivo 2021.1, foi caracterizada pelo planejamento, formação acadêmica e técnica através da promoção da discussão teórica sobre os temas transversais que surgiram de acordo com o público e a demanda de cada instituição e com oficinas de arte pensada pela turma, articulada com convidados/as artistas, afinal as equipes serão facilitadoras de atividades artísticas na fase 2. Para tanto, a professora orientadora, em comum acordo com a turma, propôs a organização da ACE em grupos de trabalhos, quais foram: comissão de comunicação, comissão de formação, comissão de oficina.

A fase 2, componente curricular do semestre 2021.2, consiste em realizar o que foi planejado na fase 1. As equipes estão desenvolvendo suas ações nas respectivas instituições.

Nesse sentido, o presente relato de experiência, objeto deste texto, diz respeito à instituição Lar da Criança: ação por ação, cuja contextualização e apresentação da mesma segue no próximo tópico. E na sequência adentramos na nossa experiência propriamente dita, as quais serão estruturadas em categorias elaboradas a partir da vivência da equipe com relação às crianças e adolescentes atendidas pela instituição, com a equipe de trabalho do Lar da Criança, com relação aos recursos materiais, com relação ao processo criativo, com relação a nossa motivação, e por fim, como considerações finais, a relação com a psicologia.

SOBRE O PROJETO SUBJETIVARTE NO LAR DA CRIANÇA

Após a definição da instituição feita pela equipe, na sequência o contato foi realizado com a pessoa responsável, a irmã Andreia. Também foram realizadas visitas com objetivo mais amplo de planejar as ações que seriam desenvolvidas na fase posterior, a fase 2, na qual está sendo realizada durante a escrita e apresentação deste trabalho.

O Lar da Criança: Ação por ação, é uma instituição religiosa administrada por freiras da Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus, foi fundada em 2002 e se sustenta principalmente através de apoio financeiro de integrantes da igreja católica holandesa, que prestam assistência das mais diversas formas às crianças que vivem em vulnerabilidade social. Em meio a esse contexto, iniciamos nossos encontros que foram essenciais na construção das bases para nossa prática, no formato de oficinas (base teórica) e formações (base metodológica) as quais nos auxiliaram na anexação de conceitos que seriam trabalhados durante a aplicação do projeto na instituição.

Tabela 1 – Cronograma estrutural 1

CRONOGRAMA						
ENCONTRO	DATA	AÇÃO	TEMÁTICA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS/MATERIAIS
1º encontro	20/04	Conhecendo o público infantil a partir do olhar das Organizadoras do Lar da Criança (Conversa)	Vínculo com Responsáveis	Criação de vínculo Conhecer as demandas	PRIMEIRA AÇÃO	Mesa de Conversa
2º encontro	12/05	Conhecendo o público infantil a partir do olhar das crianças e das atividades desenvolvidas no Lar da Criança	Vínculo com as Crianças	Criação de vínculo Conhecer as demandas		Participação do Evento de Páscoa produzido pelas crianças na Instituição
3º encontro	03/out	Introdução da Temática	Benefícios e Produção de Subjetividade	Aceitação da temática a partir dos Responsáveis e Crianças		Apresentação do que foi obtido através da formação/oficina
4º encontro	10/out	Desenvolvimento da Temática a partir da construção da apresentação do possível Teatro ou Expressões Artísticas	Apresentação do Expressões Artísticas	Observação de construção de Subjetividade no público alvo		Figurinos, personagens, organização,
5º encontro	17/out	Teatro/ Expressão Artística				
6º encontro		Agradecimento da recepção e acolhimento da instituição		Encerramento		

Fonte: elaborado pelos autores

Como apresentado na tabela acima, o projeto foi dividido em duas partes: a primeira teve uma mediação entre a teoria e as bases metodológicas apresentadas na faculdade pelas equipes de formação e um contato indireto com as crianças, projetada para acontecer no primeiro semestre letivo do ano de 2022. A partir da proposta da ACE, nossa equipe trouxe a atriz Jessica Euzébio da Silva que é graduanda em teatro pela UFAL, onde ela ofereceu técnicas e exercícios, orientando as práticas teatrais que levaríamos para a instituição na segunda parte, a fase 2. Colaborando com isto, tivemos o trabalho de conclusão de curso “Teatro e subjetividade: o exercício de teatro como fato de transformação do jovem” de Camila Horbatiuk como base teórica principal para o nosso grupo. A escolha do teatro como método escolhido pela equipe partiu tanto de um interesse em estudar o que faz cada indivíduo ser único quanto das comprovações da transformação que a arte no geral oferece para os sujeitos. Corroborando a isso

O teatro é a arte de nos perdermos em nós mesmos, e, ao mesmo tempo, encontrar a parte adormecida que nos faltava. É deixar de lado a casca que nos impedia de ser quem somos. É sobre um universo de possibilidades. É sobre um mundo fora da realidade, mas verdadeiro. É sobre esquivar-se da sociedade, mas fazer parte dela. É sobre encontros e despedidas.... É sobre a vida. (DUTRA, p. 53, 2016)

Na segunda fase, as ações estão sendo voltadas para a execução de todo o conhecimento adquirido nos primeiros momentos, desenvolvendo agora um contato mais direto com os infantes e a busca por agregar e ampliar a visão dos sujeitos. Buscamos o fortalecimento desse vínculo através do convívio com as crianças que são o nosso público-alvo, o qual só foi possível após a apresentação da proposta do projeto para as responsáveis da instituição que nos

trouxeram as demandas, o que nos possibilitou adequar o plano as vivências das crianças no Lar e perceber a aceitação de toda a organização.

COM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

Diante da pluralidade das faixas etárias dos assistidos pôde-se observar as vulnerabilidades sociais explícitas dentro daquele contexto. Construir uma proposta que se adequasse à restrição dos recursos disponibilizados foi o primeiro obstáculo enfrentado por nossa equipe. Coube assim a nós desenvolvermos atividades lúdicas para criação de vínculo com dinâmicas introdutórias para interação do grupo para conosco.

No que concerne a receptividade, no Lar foi disponibilizado todo espaço para realização das nossas atividades juntamente ao auxílio das coordenadoras que mantiveram contato também durante nossa ausência, através das redes sociais.

Consoante aos exercícios realizados, focamos na apresentação do teatro, escolha definida por diversos aspectos, além de explorar a imaginação e o convívio social com os colegas, permite que as crianças desenvolvam a autoconfiança, a empatia e a oportunidade de demonstrar alguns sentimentos que no dia a dia elas não conseguem transmitir. Ademais, o corpo é uma estrutura que pode ser compreendida em diversos níveis, e trabalhar as formas de explorá-lo constitui um exercício que rompe com o engessamento produzido pela sociedade.

COM RELAÇÃO A EQUIPE:

Durante o processo, a equipe enfrentou dificuldades de locomoção por causa da distância da instituição com relação ao prédio da Universidade, que enfrenta problemas típicos de uma universidade pública: não oferece recursos financeiros, o que limitou o nosso tempo e possibilidades de atuação já que alguns participantes do grupo residem em outra cidade. Além disso, o período de chuvas coincidiu com as nossas práticas, a instituição não funcionou por diversas vezes, e quando funcionou, não tinha alunos suficientes, o que prejudicou o nosso planejamento exigindo a reformulação das intervenções. Outro aspecto a ser mencionado, é o cunho religioso do Lar que restringiu a nossa conduta de atuação com relação aos recursos artísticos que poderiam ser utilizados de maneira mais ampla.

COM RELAÇÃO AOS RECURSOS MATERIAIS:

A este respeito, deparamo-nos com a escassez de materiais mais básicos como folhas, lápis de cor e afins, até os mais complexos para a produção dos cenários, figurinos e maquiagem para a arquitetar a apresentação do espetáculo. A produção do que tem sido feito até agora tem sido financiada pela própria equipe. Essa realidade causa prejuízos imensuráveis ao bom andamento do Projeto.

COM RELAÇÃO AO PROCESSO CRIATIVO DO PÚBLICO:

O foco do projeto foi pensado estrategicamente visando estimular a criatividade e a expressão da subjetividade por meio da arte, a partir das histórias criadas pelas próprias crianças motivadas a partir de um tipo de seleção onde a história que melhor expressasse a realidade e as singularidades das mesmas, performada por elas. Essa metodologia está ligada diretamente ao desenvolvimento da cognição, que em conformidade com Piaget está relacionado aos sistemas de memorização, imaginação, atenção, concentração, percepção, pensamento, linguagem e aprendizagem. Em adição, há o fator social, onde um sentimento de pertencimento e identificação é acentuado fundamentado no fortalecimento do vínculo grupal através das trocas que atravessam os envolvidos.

Respaldando-se no processo de seleção da história, iniciamos a prática dos ensaios, processo basilar para a execução da performance no sentido de “dar vida” aos personagens, buscando contemplar a participação de todas as crianças e suas respectivas faixas etárias, delegamos funções como figurino, maquiagem e organização que considerassem as afinidades de cada participante.

Nossa ação está sendo desenvolvida à medida que levamos aos encontros dinâmicas, exercícios e atividades lúdicas que estimulem a criatividade e o desempenho das crianças nas apresentações teatrais, ao mesmo tempo que trabalhe o processo de subjetividade dos sujeitos.

Durante um dos primeiros ensaios, uma das meninas trouxe uma história baseada na realidade, um conto de fadas onde uma princesa queria ir contra os padrões estabelecidos pelo reino e pelos pais, que defendem que mulheres não poderiam ir pra guerra, nem lutar pelos seus

próprios sonhos, até que ela decide enfrentar o sistema, seguir seus sonhos e provar sua capacidade através da força, coragem e determinação. Essa estória mobilizou toda a nossa equipe, pois nos fez perceber naquele momento o significado real por trás da estória: todos ali, apesar das dificuldades enfrentadas dentro dos seus contextos, expressam sua subjetividade através do desejo de transformação da sua realidade.

O QUE NOS MOTIVOU:

No início, o projeto era apenas uma questão acadêmica, porém, ao adentrarmos nesses espaços e nos aprofundarmos nessas realidades fomos motivados de maneira empática através das identificações que nos perpassam, encontramos nas crianças sujeitos que apesar das dificuldades e contextos inseridos permanecem com o anseio de transformar as suas realidades, mesmo não tendo um ambiente favorável, inclusive dentro do próprio círculo familiar que são, em alguns casos, de relações violentas, conflitantes e instáveis. Essas crianças encontram na educação oferecida por este conjunto social uma oportunidade de obter um pensamento autônomo e independência crítica, em harmonia com o que disse Paulo Freire “Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contra sonhos.” (FREIRE, 2000, p.26), entendemos que a transformação que o mundo precisa não pode ficar apenas na caixa da imaginação e desejo, mas faz-se necessário a tomada de consciência e responsabilidade para avançar contra aquilo que nos limita e aprisiona, construindo uma nova representação acerca do mundo ao nosso redor, acreditando em múltiplas representações sociais. Essa consciência, inicia uma transformação no coletivo e atinge diretamente os indivíduos, fazendo com que esse ciclo continue girando. Primeiro eles são afetados e depois influenciam os meios em que estão introduzidos. Tal processo de tomada de consciência também nos encontrou, após entender esse fenômeno fomos transformados por ele, o que nos instigou a continuar esta ação, por meio da implementação desses conceitos, visando novas experiências nesse constante processo de subjetivação.

RELACIONANDO COM A PSICOLOGIA:

Trazendo para nossa área de estudo, entendemos a Psicologia como a ciência que estuda a mente e os comportamentos que derivam desses pensamentos, percebendo o sentido que o sujeito dá a tudo que vê, sente e ao ambiente que está inserido. Desta forma, ela não pode reduzir a sua atuação a clínica, o espaço físico limitado advindo da Psicologia Clássica, é preciso perceber todas as mediações, interações e contextos que atravessam o ser e o modificam à medida que acontece essa troca de interação. Destarte, compreendemos que nossa atuação naquele meio deve ser guiada por uma base teórica que humanize e perceba a singularidade de cada indivíduo, valorizando o acolhimento e possibilitando alternativas na qual a pessoa adquira autonomia, encontre a si-mesmo e obtenha perseverança para abraçar esse si-mesmo autêntico.

No que concerne à proposta da ACE - Projeto SubjetivArte, indiretamente, outro objetivo emergiu, que foi: levar a atuação da Psicologia para os lugares onde carece deste suporte, tentando sempre responder a pergunta “A quem a psicologia está servindo?”, tendo em vista que a sua consolidação se deu principalmente em prol das elites, centrando a atenção apenas nas raízes individualizadoras dos problemas esquecendo-se dos aspectos sociais que estão nos permeando a todo momento, a ideia é fornecer uma relação em que o sujeito se sinta acolhido, ouvido e abraçado, tornando possível o progresso de uma sociedade mais humana que perceba o outro com alteridade, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro na relação interpessoal, entender as suas angústias e tentar pensar nos seus sofrimentos, reconhecer que as suas histórias são singulares. O “eu” só existe através e a partir da relação com o “outro”. Logo, “Não se trata de abarcar exclusivamente uma área de trabalho, mas de se fixar um horizonte para o “quefazer” profissional, qualquer que seja a área em que se trabalhe.” (BARÓ, 1996, p. 22).

CONCLUSÃO

O projeto “SubjetivArte” foi e tem sido uma experiência extremamente inspiradora e desafiadora. Tendo como objetivo promover uma expressão da subjetividade dos grupos envolvidos através da arte, além da potencialização da aprendizagem de conceitos e teorias para discentes/extensionistas, por meio da extensão, também facilitar para o público atendido o favorecimento da expressividade de subjetividade através da arte, promovendo assim para esse

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1 - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Regular n°. 13. Vol.12. Ano 2023.**

sujeito um exercício para o contato com seus respectivos conteúdos emocionais. Logo, as vivências no Lar da Criança não apenas nos proporcionam mecanismos para a execução do projeto originário contribuindo para a vida dos infantes, como também nos possibilita um olhar horizontal, mais crítico e humano, adicionando diretamente na nossa atuação como futuros profissionais, ainda promove disseminação do conhecimento aos leigos, além de contribuir para a melhoria da sociedade local, afinal a extensão é uma das bases primordiais da universidade pública brasileira. Com a execução da atividade curricular de extensão, pode-se notar o quanto é necessária a relação entre os estudantes universitários e as instituições sociais para a promoção de uma vivência comunitária saudável em todas as especificidades que se mostram. É válido ressaltar que esta atividade por si só não encerra a problemática vivida pelas crianças e adolescentes, mas garante, a partir das reflexões a oportunidade de uma vida com mais confiança, coragem e motivação. Entretanto, é indispensável que se pense a longo prazo em outros parâmetros que permitam a ampliação da proposta. É importante conferir ligações com outras graduações da UFAL, como os cursos que envolvam a arte e possibilitem a descoberta de talentos e habilidades para a conexão com os diversos órgãos. Por fim, vale ressaltar a gratidão da coordenação acerca das ações efetuadas, tendo em vista que estas trouxeram ainda mais visibilidade para a instituição, além do acréscimo teórico. Nós, como estudamos também ficamos extremamente realizados com o privilégio de fazer parte de toda essa transformação e trajetória.

Para além do objetivo inicial, o “SubjetivArte: expressões do ser”, atingiu camadas de dificuldades enfrentadas não apenas pela equipe, quanto pela orientadora, pois a mesma também teve seu primeiro contato com a ação junto com a equipe logo após um período remoto em decorrência da Pandemia COVID-19.

Ademais, essas camadas foram se expandindo na medida que entrávamos em contato, desfavorecendo ao vínculo que estava se formando e construindo novas necessidades de adaptações, fazendo-se necessário um constante retorno às orientações e ao acesso aos conteúdos teóricos.

De modo geral, essa estratégia foi eficiente para a realização do plano apesar das dificuldades enfrentadas, obtendo êxito na atividade proposta. Contudo, obtivemos elogios da

orientadora e dos profissionais da instituição com o que diz respeito às realizações iniciais das comissões, recebemos suporte tanto da coordenação do curso, quanto da professora da disciplina e isto foi de suma importância para o desenvolvimento da ação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

DUTRA, Camila Horbatiuk. **Teatro e subjetividade**: O exercício de teatro como fator de transformação do jovem. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Antropologia) – Departamento de Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Campus Arapiraca. Unidade Educacional Palmeira dos Índios. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios do Campus Arapiraca**. Palmeira dos Índios, 2018.